

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
17.05.97		
Caderno		Página
Seção		
Assunto		
Bairros		

Campo da Pólvora deve abrigar um estacionamento subterrâneo

Maiza de Andrade

Para desafogar o tráfego no centro da cidade, que tem no Campo da Pólvora um dos principais pontos de estrangulamento, o prefeito Antônio Imbassahy anunciou ontem, em entrevista coletiva, a construção de um estacionamento subterrâneo no local. A obra será viabilizada com recursos da iniciativa privada que terá a contrapartida de explorar o equipamento por um período que pode chegar a 35 anos, informou o prefeito.

As regras da licitação para o estacionamento ainda estão em estudo e o prefeito afirmou que se trata de uma obra que é muito comum nas grandes cidades do mundo. "Salvador também terá o seu estacionamento e o governo vai criar os meios para viabilizar esta obra", afirmou, lembrando que a prefeitura não tem recursos para investir e que a saída está na participação da iniciativa privada em investimentos de interesse público.

Temor na Lapa

A permanência dos 37 comerciantes que exploram boxes na Estação da Lapa pode estar com os dias contados. Na mesma entrevista coletiva em que anunciou a construção do estacionamento subterrâneo no Campo da Pólvora, Antônio Imbassahy disse que, com a privatização da estação da Lapa, caberá ao concessionário decidir sobre esse assunto. A idéia da privatização "é boa, desde que sejam respeitados os direitos de quem está aqui há muito tempo", disse o dono de uma barbearia situada no terminal, James dos Santos. Segun-



Para abrigar o estacionamento, o Campo da Pólvora deverá ter suas características completamente modificadas

do ele, os comerciantes sempre estiveram dispostos a contribuir com a manutenção da estação, "só faltou sentar e discutir o assunto". A expectativa do dono da loja de jornais e revistas, Juvenil César, há 12 anos ali, é de que os comerciantes façam parte do novo contexto da Lapa. "Afinal, com toda uma estrutura montada, a gente não pode ser tirada daqui assim", disse ele.

A preocupação do prefeito é com o déficit gerado na administração do terminal, que mensalmente arrecada R\$ 22 mil e gasta R\$ 100 mil na manutenção dos serviços de limpeza, segurança, iluminação e conservação dos equipa-

mentos. Apesar de deficitária, a estação já atraiu alguns empresários interessados, que poderão lucrar, inclusive, com a exploração dos espaços publicitários, informou Imbassahy. Mas, quanto a quem vai arcar com a despesa orçada em R\$ 2 milhões para a reforma da estrutura da estação, que apresenta problemas nos tirantes e vigas e infiltração nas lajes, o prefeito não esclareceu, embora tenha admitido que a prefeitura não tem esses recursos. "Se a prefeitura tivesse seria para pagar o 13º salário aos funcionários, que ainda não foi pago", afirmou.

Inaugurada há mais de 15 anos,

a Estação da Lapa tem fluxo diário de aproximadamente 400 mil pessoas, que desembarcam de 520 ônibus, os quais passam cinco vezes por dia pelo local. Uma das hipóteses lançadas pelo prefeito foi a de que ali poderá ser instalado mais um shopping, a exemplo dos dois que foram construídos nas imediações para aproveitar o grande número de transeuntes. Embora o assunto ainda esteja em estudos na Secretaria Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), o prefeito assegurou que a decisão política já foi tomada e que até o segundo semestre deste ano o processo estará concluído.

Foto: Antonio Queiros